



## QUARESMA - ANO C

Para uma melhor compreensão e utilização destes comentários, torna-se relevante a observação e o entendimento do que segue:

**Período** - Compreende o período de 40 dias que inicia na Quarta-feira de Cinzas e termina no Domingo Pascal (sem contar os sábados). Neste ano de 2004 esta quadra litúrgica será entre 25 de fevereiro e 11 de abril, respectivamente Cinzas e Páscoa.

### Objetivos:

#### 1. Memorial: rememorar o *tempo de deserto*:

a) quarenta anos que o povo hebreu viveu no deserto ao libertar-se da escravidão do Egito e colocar-se a caminho da Terra Prometida;

b) quarenta dias que Jesus, o Cristo de Deus, passou "em deserto" se preparando para enfrentar as tentações e a Paixão (Semana Santa), a fim de vencer o sofrimento e a morte e ressuscitar para a Vida Eterna com Deus;

2. Teológico-litúrgico: proporcionar um tempo especial (quarenta dias) para a oração, o jejum e a penitência como auxílios pedagógicos para o sincero arrependimento e emenda de vida. Não acontecerá a verdadeira Páscoa se a Quaresma não for vivenciada em toda a sua dimensão eclesial e não for celebrada em toda a sua riqueza litúrgica e profundidade teológico-pastoral. Não esqueçamos que a *liturgia só será "serviço do povo"* quando a comunidade for desafiada e convidada a organizar-se, envolver-se e a concelebrar a Festa Eucarística. Para isso é muito importante a existência e o trabalho de uma Equipe de Liturgia que, sob a presidência da Presbítera/o (ou de alguém de direito), coordenará as celebrações comunitárias e preparará o culto para ser um "momento especial" onde a Fé e o Testemunho eclesial proclamem o trabalho da "transformação dos reinos deste mundo no Reino de nosso Senhor Jesus Cristo (LOC pág. 83). É oportuno lembrar a compreensão teológica e o ensinamento do Rev. Maraschin: "a liturgia só será expressão da vida no culto quando o culto for expressão da liturgia da Vida!".

A palavra LITURGIA é formada pela união de outras duas palavras gregas *laós* (povo) e *ergon* (trabalho). No mundo helênico significava *trabalho público*, isto é, liturgia era o trabalho executado por pessoas públicas em benefício de outras. Ao apropriar-se desta palavra, a Igreja deseja expressar através da liturgia o seu serviço de amor a Deus e ao Próximo do qual a comunidade de fé é testemunha a partir da vida e do sacerdócio de Jesus Cristo que se ofereceu de uma vez por todas em "sacrifício perfeito, completo e suficiente pelo pecado de todo o mundo" (LOC pág. 63).



3. Atualização: passar pelo “caminho da cruz”, onde cada pessoa é convidada a “tomar a sua cruz e seguir a Jesus”, para que a **quaresma** tenha o seu ponto máximo na Celebração da Ressurreição de Cristo cuja *passagem* nos conduz “do erro para a verdade, do pecado para a retidão, da morte para a vida” (LOC pág. 76). Devemos fazer nossas as palavras de São Paulo: “tudo o que eu quero é conhecer a Cristo e ter a experiência do poder da Sua ressurreição... na esperança de que eu mesmo seja ressuscitado da morte para a vida” (Fp 3,10-11), pois a ressurreição de Cristo é o penhor e a garantia da nossa ressurreição, porque “se Cristo não ressuscitou não temos nada para anunciar e vocês não têm nada para crer” (I Co 15, 12ss).

**São Lucas: O EVANGELHO DA MISERICÓRDIA** - Em 2004 a nossa Igreja, conjuntamente com as igrejas irmãs filiadas ao CONIC, utiliza o Lecionário ano C para as celebrações dominicais e especiais (a partir da pág. 423 do LOC). Por este motivo o Evangelho segundo São Lucas (de onde são extraídas as leituras para este ano) deve ser lido, estudado, compreendido, refletido e devidamente contextualizado para utilização litúrgica e pastoral a serviço do testemunho eclesial pela justiça, pela solidariedade e para “paz na terra entre as pessoas a quem Ele quer bem” (Lc 2,14).

Visando a melhor explorar a diversidade evangélica e a inclusividade teológica a partir da Boa Nova do Reino de Deus anunciada por Jesus Cristo, podemos (e devemos) explorar outras dimensões (bíblico-teológicas) e perspectivas (litúrgico-pastorais) para as celebrações da Quaresma a partir do relato que nos foi legado por São Lucas. A título de colaboração exegética, seguem alguns dados para contextualização do Terceiro Evangelho:

- sua composição é datada (não sem pouca discussão) entre os anos 65 a 85 ad, tendo sido redigido, provavelmente, em algum lugar da Ásia ou da Grécia;

- seu autor pertencia ao mundo helênico sendo, conseqüentemente, escrito em grego por alguém supostamente natural de Antioquia (Síria) que, por este motivo, pode ser incluído na categoria de “prosélito”, isto é, pessoa convertida do paganismo;

- não foi apóstolo nem discípulo de Jesus (no sentido exato dos termos), tampouco O conheceu pessoalmente, mas é muito provável que tenha sido companheiro de viagens de São Paulo, pois este o cita entre seus “companheiros de prisão”;

- percebe-se que era uma pessoa culta, profundo conhecedor das Escrituras Hebraicas e é chamado de “caro médico” (Cl 4,14);

- Santo Irineu (180), bispo de Lião, é o primeiro a lhe atribuir a autoria do Terceiro Evangelho e do Livro de Atos dos Apóstolos. Daí em diante esta



autoria torna-se indiscutível, sendo corroborada pelo Cânon de Muratori, por Tertuliano e Orígenes, além dos historiadores Eusébio (de Cesaréia) e Jerônimo;

- juntamente com Marcos e Mateus, Lucas utiliza a Fonte dos *logia* (discursos), o que lhe dá o cognome de "sinótico" (semelhante). E, igualmente a Mateus, também utiliza o Evangelho segundo Marcos para compor seus apontamentos;

- demonstra forte personalidade e consagra-se como um atento estudioso do "movimento de Jesus" enriquecendo o Evangelho com material exclusivo como, por exemplo: os maravilhosos cânticos; as narrativas da infância de Jesus; várias parábolas (o bom samaritano, o filho pródigo, os servos vigilantes, o rico insensato, a figueira estéril, o mordomo, a moeda perdida, o rico e lázaro, o fariseu e o publicano, etc), e o belo relato dos Discípulos de Emaús;

- tanto o Evangelho quanto o livro de Atos tem o mesmo destinatário: Teófilo (Théos: Deus; Phylos: amigo). Este endereço pode significar: (a) alguém que financiou o projeto (pesquisa, investigação e relatório); (b) alguma autoridade romana a quem Lucas queria apresentar o Evangelho e defender os cristãos das acusações de vandalismo e da morte nas arenas; (c) as diferentes comunidades da Palestina (pois a palavra cidade aparece 40 vezes); (d) algum "amigo especial", (e) ou simplesmente é um "nome simbólico" na intenção de alcançar todas as pessoas e fazer com que se sintam "amigas de Deus".

**Intenção teológica:** Lucas apresenta Jesus como o "Misericordioso Salvador do mundo". O resumo de sua obra pode ser encontrado em 19,10: "o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido".

**Filho do Homem:** entre os vários títulos conhecidos, este é o que Jesus mais usa para Sua auto-apresentação. É proveniente das visões apocalípticas do AT (Daniel e Ezequiel) e aparece 77 vezes no NT. Mesmo sendo esta uma das "frases avulsas de Jesus", São Lucas a encaixa perfeitamente no contexto do seu Evangelho para salientar o "trabalho humano" do homem-pastor que vai em busca da ovelha perdida (15,3ss), traçando um paralelo com o "trabalho divino" do Deus-Pastor encarnado em Jesus Cristo. Assim fazendo, São Lucas enaltece a humanidade de Jesus e a misericórdia de Deus em Sua missão de "buscar e salvar quem está perdido". O Filho do Homem convida as pessoas que querem segui-lo para colaborar na tarefa que Lhe foi entregue pelo Pai desafiando-as a realizarem sinais e prodígios que manifestem que o "Reino de Deus já chegou e está entre nós" mesmo que a gente tenha dificuldades em percebê-lo e muitas contradições para vivê-lo eficaz e plenamente.



**Esquema do Evangelho:** Lucas pode ser resumido da seguinte maneira:

- I – Introdução geral: 1,1 a 4,13
- II – Ministério de Jesus na Galiléia: 4,14 a 9,50
- III – A viagem para a Paixão: 9,51 a 19,27
- IV – Jesus em Jerusalém: 19,28 a 24,53.

**Atos dos Apóstolos:** sabemos que este livro é composição do mesmo autor do Evangelho, portanto, também atribuído a Lucas. Porém, há uma grande diferença: aqui o autor não está limitado a “precedentes literários” já pré-elaborados, mas está livre para imprimir nos textos sua própria visão, reflexão e experiência teológicas. Tal qual o Evangelho este compêndio reúne discursos, relatórios de viagens e acontecimentos na vida e ministérios de Pedro, Estevão e Paulo, entretanto, não esqueçamos que estes são personagens “lucanos”.

**Desafio quaresmal:** ao final de cada comentário está proposto um desafio (que pode ser outro qualquer) com o objetivo de que durante estes quarenta dias possamos fazer algum tipo de “exercício” que demonstre nossa sensibilidade, solidariedade e compaixão que nos foi ensinada por Jesus ao preparar-se para a Páscoa da Ressurreição.

**Obs.** Ao final de alguns comentários incluiremos um “**apêndice litúrgico**” para que as pessoas responsáveis e/ou Equipes de Liturgia possam tomar conhecimento e, se desejarem, preparar as celebrações motivadas por estas orientações.

(Rev. Ramacés Hartwig - RH)